

## RELIGIOSIDADES, CULTURAS E NARRATIVAS.

Luana Carolina Gonzalez Carvalho (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Vanda Fortuna Serafim (Orientadora), Gabriella Bertrami Vieira (Coorientadora). E-mail: ra130798@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,  
Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** 7.05.00.00-2 História/ 7.05.05.03-9 História do Brasil República

**Palavras-chave:** história-cultural; audiovisual; Mãe de santo.

### RESUMO

A presente pesquisa analisou a minissérie “Mãe de Santo”(1990), escrita por Paulo Coutinho e exibida pela Rede Manchete em 1990 no Brasil, com o objetivo de mapear a repercussão da minissérie Mãe de Santo em veículos de comunicação da época. Foram realizados mapeamentos em jornais e revistas de época a fim de verificar informações sobre a recepção de fonte, crítica especializada, divulgação, contexto histórico da produção, entrevistas, sinopses, scripts e índices de audiência. Roger Chartier em “A História Cultural: entre práticas e representação”, Marcos Napolitano em “A História depois do papel”, Miriam Rossini em “O cinema e a história: ênfases e linguagens” e Sandra Pesavento em “O mundo da imagem: território da história cultural” são alguns dos aportes teóricos e metodológicos que nortearam a discussão. Verificou-se que a minissérie “Mãe de Santo”(1990), é uma fonte histórica que permite abordar a relação entre teledramaturgia e do Candomblé.

### INTRODUÇÃO

“Mãe de Santo” (1990) é uma minissérie de televisão brasileira produzida e exibida pela Rede Manchete entre 9 de outubro a 2 de novembro de 1990 às 22h30min em 16 episódios. Foi escrita por Paulo César Coutinho e dirigida por Henrique Martins e Álvaro Fugulin. A minissérie conta a lenda de 15 orixás, sendo eles: Exú, Ogum, Oxóssi, Ossãe, Omulu, Oxumarê, Nanã, Logunedé, Oxum, Yansã, Obá, Ewa, Yemanjá, Xangô e Oxalá, do Candomblé combinado com histórias de ficção contemporânea. São 16 capítulos, com histórias independentes entre si, que contam a lenda de cada um dos Orixás do Candomblé, à medida que desenvolvem

tramas do cotidiano atual. O objetivo geral da pesquisa consistiu em mapear a repercussão da minissérie “Mãe de Santo”(1990) em veículos de comunicação da época. Partiu-se do pressuposto de que a obra audiovisual, sua multidiversidade e seu uso como fonte pelo historiador traz a possibilidade de entender que uma produção ficcional é feita de vários espaços de experiências que partem de uma sociedade e que produzem algo sobre uma sociedade, isso torna a fonte extremamente rica e cheia de possibilidades para a pesquisa histórica, motivo esse que faz de “Mãe de Santo” (1990) ser a fonte dessa pesquisa. (Rossini, 2008, p.136)

## MATERIAIS E MÉTODOS

Dentre os materiais estão cinco DVD 's físicos, que foram convertidos de fitas VHS, contendo 15 episódios da minissérie “Mãe de Santo”(1990), e também em mídia digital. Além de jornais e revistas relativos ao período disponível na Hemeroteca da Biblioteca Nacional e em acervo pessoal. Para a abordagem e fichamento da fonte audiovisual, foram empregadas algumas técnicas e métodos do historiador Marcos Napolitano, a partir de códigos internos, estrutura de linguagem e mecanismos de representação. Especificamente para o fichamento, foram seguidas instruções de Napolitano (2023), onde o autor enfatiza a necessidade de análise sobre o argumento geral, a descrição dos personagens, sinopse, público alvo, linguagem, função do programa e principalmente a:

[...] identificação dos núcleos dramáticos e sua teia de relações ficcionais, pois normalmente esses núcleos condensam características e valores sociológicos num conjunto de personagens bem estereotipados, sendo um canal para perceber os valores ideológicos que estão em jogo e as formas de encenação da sociedade e suas tensões. (Napolitano, 2023, p.279)

Chartier (1990) também contribui à discussão ao ressaltar que é necessário entender a posição daquele que “luta” pela representação, no caso o roteirista e suas escolhas. Assim,

“as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, sua concepção do mundo social, os valores que são seus, e o seu domínio” (Chartier,1990, p.17).

Analisar a forma como a minissérie foi pensada e os diálogos com a sociedade da época, auxiliam a “identificar o modo como em diferentes lugares e

momentos uma determinada realidade cultural é construída, pensada, dada a ler” (Chartier,1990, p. 17).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise da fonte primária ao longo da pesquisa e do recorte delimitado, foi possível entender que a minissérie “Mãe de Santo” (1990), ocupa um papel relevante no contexto televisivo da Rede Manchete. A fonte fez parte de um novo momento da televisão brasileira, que foi a possibilidade de uma liberdade temática maior, maior investimento e a chegada desse novo formato, que garantiu uma riqueza de produções importantíssimas para o audiovisual brasileiro, que reverberam até hoje em discussões.

Rossini (2008 p. 123) já alertava, “Um filme é o resultado da combinação de vários elementos técnicos e artísticos, cinematográficos e extracinematográficos”, é impossível partir para a análise de uma obra audiovisual somente pelas palavras, ou seja, pelas falas dos atores e até mesmo somente pelo roteiro, são muitas tangibilidades e conjuntos de formas que formam as narrativas e discursos. Nessa análise televisiva, percebeu-se que a proposta principal da produção, cruzando informações do mapeamento em jornais e revistas, era de se fazer uma minissérie que representasse o verdadeiro Candomblé. Pesavento entende que as imagens são representações da realidade,

Ou seja, a imagem é portadora de significados que são construídos e/ou descobertos por aquele que pensa, enquanto olha... Da visão ao olhar —que constitui o ver, mas estabelecendo significados e correlações -, uma operação mental introduz-se. (Pesavento, 2008, p. 101)

Esse discurso construído, especialmente pelo roteirista e endossado pela emissora, se mostrou uma questão relevante, tendo em vista que o Candomblé se constrói de forma diferente em cada lugar e nem há somente uma realidade representativa. Esse discurso construído e alimentado nos elementos externos do audiovisual, como divulgação, entrevistas, se evidenciou na recepção da minissérie e em como ela foi recebida por pessoas da religião.

## CONCLUSÕES

É notável como as discussões levantadas pela minissérie são atuais e de muita importância. Perceber a teledramaturgia como uma fonte audiovisual, com

construções históricas e sociais, com suas especificidades que são capazes de construir representações e discursos. Como diz Marcos Napolitano,

“Além dos espaços sociais, psicológicos e geográficos implicados na produção televisiva, sobretudo na teledramaturgia, o passado tem sido objeto de representação nas ficções televisivas e constitui-se um importante tema para o historiador, ainda pouco explorado” (NAPOLITANO, 2023, p. 249).

Coutinho optou por focar no cotidiano, nos detalhes, para poder entender os valores, as representações e os comportamentos. “Mãe de Santo”(1990) é uma minissérie que prioritariamente aborda o cotidiano como chave de leitura para representar os orixás. Mas Coutinho não se absteve de dialogar com problemáticas sociais do período, tais como patrimonialização dos terreiros, homossexualidade e questões raciais. Destaca-se, inclusive, que 80% dos atores que compuseram a minissérie, eram negros.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pela concessão do financiamento que contribuiu para que a realização da pesquisa fosse possível.

## REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2023, p.235-289.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo da imagem: território da história cultural. *In*: **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em História Cultural**. 1. ed. Porto Alegre: Asterisco, 2008. v. 1. p. 99-122.

ROSSINI, Miriam de Souza. O cinema e a história: ênfases e linguagens. *In*: **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em História Cultural**. 1. ed. Porto Alegre: Asterisco, 2008. v. 1. p. 123-147.